

Os desafios de ensino na escola Divino Espírito Santo Portel - PA

Samia Kamyla Freitas Silva ¹
Nelson Mateus Machado dos Santos ²

RESUMO

Esta pesquisa pretende refletir os desafios e as dificuldades do ensino educacional na escola Divino Espírito Santo, que fica localizado na comunidade Ribeirinha as margens do rio Pacajá na cidade de Portel que faz parte da Mesorregião do marajó. O trabalho tem como objetivo analisar de que maneira o ensino permeia o cotidiano dos ribeirinhos que moram na comunidade, e refletir como ocorre a relação entre educação, escola e comunidade, e a conformidade para além da escola, quais outros espaços de conhecimentos presente na comunidade ribeirinha e como se relacionam com a escola, pois o processo educativo também é um processo de formação humana. Tendo em vista que a educação é um direito constitucional para todos, a educação do campo necessita de uma prática pedagógica específica e contextualizada que contemple a cultura local e a realidade e a visão de mundo do aluno, e a importância que os educadores compreendam e reflitam a respeito da realidade social ao qual atuam. A comunidade Divino Espírito Santo é uma comunidade ribeirinha que tem como suas principais atividades a pesca, o extrativismo e a agricultura da mandioca para a fabricação de farinha, pertencem a ela a crença popular, o protestantismo e principalmente o catolicismo popular, faz parte da cultura o chamado encontros de comunidades, onde se reúne através de sorteios todas as comunidades adjacentes do baixo, médio e alto Pacajá para celebrarem uma vez ao mês a festividade e missas, bingos e os famosos torneios de futebol que acompanham os períodos festivos. O único meio de transporte entre a localidade e as outras regiões, inclusive a área urbana é por meio fluvial através de pequenas e médias embarcações, a única escola lá situada pertence as diretrizes do município e que atende a educação básica I e II, ela não possui um prédio físico, o mesmo ainda está em processo de construção, com a ajuda dos moradores da comunidade, a escola está funcionando provisoriamente na sede da comunidade onde fazem as festas, reuniões e outras atividades, diante disso, as turmas são divididas sem isolamento e apenas com o distanciamento de uma turma para a outra, a escola tem turmas da educação infantil ao 9º ano, é comum em todas as comunidades que trabalham a educação no campo a prática de multisseriado, e tem como objetivo atingir o quantitativo necessários para a formação de turmas. A escola também tem turma de maternal ou creche que inclusive é a única turma que tem uma sala própria que fica em anexo a sede, além de duas turmas de educação de jovens e adultos EJA, a escola conta com cinco barqueiros para transportar os alunos que moram em áreas mais distantes da comunidade, cinco serventes para a limpeza e manutenção da escola e mais de duzentos alunos e oito professores, geralmente esses professores vem da área urbana e os grandes desafios deles é primeiro se adaptar ao modo de vida ribeirinho e fazer o diálogo desse modo de vida com a prática educacional escolar. Utilizamos como base teórica o conceito de educação problematizadora de Paulo Freire, e a sociologia do conhecimento para saber como é constituída a formação humana do ribeirinho. A metodologia empregada, foi através de entrevistas semiestruturada com os educadores e educandos da escola e moradores da comunidade.

¹ Universidade Federal do Amapá – UNIFAP, Graduando de licenciatura em Sociologia, Pardo, femenina, Portel – Pará.

² Universidade Federal do Amapá - UNIFAP, Graduando de licenciatura em Sociologia, Preto, masculino, Macapá – Amapá.